

Oposição susta obstrução

E a decisão tomada ontem pelas lideranças oposicionistas

Os partidos oposicionistas no Senado reunidos ontem para discutir a credibilidade da proposta feita pela liderança do PDS, com relação ao compromisso de enviar o projeto de reforma eleitoral para votação até agosto, já que até ontem havia um descrédito na liderança do partido governista, decidiram, por maioria, suspender hoje a obstrução da pauta do Senado mantida há quase três meses. No entanto, condicionaram o fim da obstrução a um pronunciamento oficial da liderança do PDS, da tribuna do Senado, como forma de fazer registrar nos anais da Casa o compromisso.

O líder do PMDB no Senado, Marcos Freire, foi quem levou aos senadores oposicionistas o que foi debatido entre ele e o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, e as lideranças do PDS. Marcos Freire disse que expusera durante a reunião o sentimento de descrédito que havia na bancada oposicionista e sugeriu a desobstrução pa-

ra o mês de agosto, em face do clima de mal-estar diante dos últimos acontecimentos, e informou que desde cedo descompromissará a sua bancada.

Após as explicações do senador Marcos Freire, os parlamentares oposicionistas passaram a discutir a viabilidade ou não da desobstrução. O senador Gilvan Rocha (PP-SE) considerou uma vitória o Governo se comprometer em enviar o seu projeto até o final de agosto. "Ganhamos a parada", disse.

O senador Teotônio Vilela (PMDB-AL), um dos que votaram contra a desobstrução (os outros foram os senadores Itamar Franco e Evandro Carneira), leu durante a reunião uma nota criticando violentamente o líder do PDS, senador Nilo Coelho, que defendeu, em entrevista à imprensa, medidas casuísticas para que seu partido ganhe as eleições.

VOTAÇÃO

Três propostas dividiram as opiniões

Fim ao bloqueio veio depois de compromisso do Governo

A decisão dos partidos oposicionistas em suspender a obstrução no Senado foi em virtude do compromisso assumido pelo governo, ontem de enviar ao Congresso, entre final de agosto e início de setembro, o projeto de reforma eleitoral. promessa foi feita pelo próprio presidente Figueiredo ao receber em audiência o presidente e o líder do PDS, senadores José Sarney e Nilo Coelho, que à noite transmitiram a informação à Oposição numa nova tentativa de romper a obstrução no Senado.

A reunião dos líderes realizou-se no ga-

binete do presidente do Senado, Jarbas Passarinho, e contou com a participação dos líderes do PDS, PMDB e PP, além de diversos vice-líderes dos três partidos. Em relação à proposta, contudo, a Oposição não manifestou qualquer resposta conclusiva, e ontem à noite, mesmo, os seus representantes voltaram a reunir-se para discutir a atitude a adotar.

EQUIVOCO

Segundo o senador José Lins, primeiro vice-líder do PDS, o encontro de ontem destinou-se simplesmente à ratificação da proposta inicial da liderança, em face de

com relação à desobstrução. A primeira dos senadores que queriam um compromisso oficial do PDS "só com nota oficial, palavra, não". A segunda, de não desobstruir a pauta, era de autoria do senador Itamar Franco; e a terceira era do senador Marcos Freire, que concluiu por entender que a obstrução havia atingido os seus objetivos. Ficando pendente se a obstrução seria levantada ainda neste semestre ou em agosto.

Por sua vez, o presidente do PP, senador Tancredo Neves, alertou que a tese da desobstrução só vir em agosto era perigosa, porque poderia dar margens ao Governo de, atendida a reivindicação da oposição, alegar intransigência dos partidos oposicionistas. Em seguida, postas em votação as propostas, venceu pela desobstrução hoje, com a condição de uma comunicação da liderança do PDS em plenário.

um "equivoco" gerado por declarações do presidente do Partido, José Sarney, no sentido de que só se responsabilizaria no que diz respeito à reforma até o próximo dia 30, quando o projeto sai do Partido e vai para as mãos do Governo.

"Entretanto, e isso foi reafirmado ontem, a liderança do PDS sempre contou com o endosso do Governo ao fazer tal proposta à Oposição. E esperamos agora que os líderes oposicionistas entendam que não temos interesses em adiar as definições sobre a matéria, e acabem com a obstrução", disse Lins.